

## O emprego do policiamento montado no controle de distúrbios civis em grandes eventos no estado do Amazonas

*The use of mounted policing in the control of civil disturbances at major events in the state of Amazonas*

Jônatas Torres da Silva – Universidade do Estado do Amazonas

**RESUMO:** O presente trabalho vem mostrar que nos dias atuais torna-se recorrente a discussão sobre as ações da segurança pública no Controle de Distúrbio Civil (CDC), pois à medida que nossa população vem crescendo cada vez mais, surgem também problemas decorrentes das mazelas sociais. Assim, surge o questionamento: como o policiamento especializado montado pode atuar no controle de distúrbios civis em grandes eventos no do Amazonas? Nesta pesquisa o objetivo geral foi em analisar as vantagens do emprego da tropa de choque montada frente aos desafios dos grandes eventos realizados no Estado do Amazonas. Bem como, evidenciar conceitos e as técnicas empregadas e suas formas de atuação. Optando-se por uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória como procedimentos de investigação. Na busca pelo maior número possível de informações a respeito do assunto foram verificadas diversas bibliografias existentes sobre o assunto e citadas no bojo do trabalho. Dividindo-se, assim, em três etapas: a primeira tem foco no Amazonas como principal Estado do Norte do país a promover grandes eventos, a segunda tem o objetivo de abordar pontos relevantes sobre o Regimento de Policiamento Montado, como seu histórico, área de atuação, bem como conceitos básicos, e a terceira etapa visa o cerne do trabalho que é a atuação do choque montado nos grandes eventos realizados no Estado. **Palavras-chave:** Policiamento montado. Distúrbios civis. Grandes Eventos no Amazonas.

**ABSTRACT:** The present work shows that nowadays becomes recurrent discussion on the actions of public security in Civil Disturbance Control (CDC), because as our population is growing increasingly also problems arise from social ills. So the question arises: how the mounted specialized policing can act to control civil unrest in major events in the State of Amazonas? In this research the general objective was to analyze the advantages of the use of riot police mounted the challenges of the major events held in the state of Amazonas. As well as highlighting concepts and techniques employed and ways of acting. if opting for qualitative, literature and exploratory research and investigation procedures. In search for the greatest possible number of different information on the subject were verified existing bibliographies on the subject and cited in the work bowl. Dividing, so in three stages: the first focuses on the Amazon main North state in the country to promote major events, the second aims to address relevant points on the Rules of Policing Assembled, as its historical, area performance as well as basic concepts, and the third stage aims at the heart of the work that is the action of the shock-mounted in the major events held in the state.

**Key Words:** mounted police. civil unrest. Major Events on Amazon.

### 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, as Polícias Militares constituem forças de segurança pública estaduais que têm por função a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública. Que consiste na modalidade de exercício da atividade policial desenvolvida intencionalmente à mostra, visível, por meio do patrulhamento diuturno dos logradouros públicos, em atuações motorizadas ou a pé, acessíveis, contatando pessoas, transeuntes, moradores, turistas, comerciantes, bem como escolas.

Todavia, para além desta precípua atividade, a Polícia Militar atua ainda em caráter especializado ao que tange a restauração da Ordem Pública nos casos em que houver a grave perturbação da ordem, bem como realizar o policiamento especializado em eventos esportivos, religiosos, culturais e nas missões que necessitem de uma tropa adestrada para tal mister.

1 Neste contexto, é primordial a qualquer organização policial militar ter em seus quadros unidades especializadas para fazer frente a determinados eventos que fujam das suas atividades ordinárias, como unidade de choque, cavalaria, cães, manejo de artefatos explosivos, entre outras. Tornando-se, com isso, imprescindível que se busque o melhor preparo e qualificação de seus integrantes para enfrentamento das diversas ocorrências.

Assim, com base nas proposições citadas, indagou-se: como o policiamento especializado montado pode atuar no controle de distúrbios civis em grandes eventos no Estado do Amazonas?

O objetivo central desta pesquisa está em analisar as vantagens do emprego da tropa de choque montada frente aos desafios dos grandes eventos realizados no Estado do Amazonas. Bem como, evidenciar conceitos e as técnicas

empregadas e suas formas de atuação.

Neste sentido, esta pesquisa se justifica por ser evidente a necessidade de se conhecer e valorizar a atuação da tropa de choque montado nos Grandes Eventos realizados no Amazonas. Sendo de interesse pessoal do autor da pesquisa compreender a atuação desta modalidade de policiamento montado, pois sendo este policial militar, buscará seu desenvolvimento profissional nesta linha de atuação. Bem como para o universo acadêmico e social por meio de ações nas esferas de pesquisa e extensão, aliadas a um compromisso institucional e constitucional que vai da concepção centrada na “preservação da ordem pública” (BRASIL, 1988), enfrentamento dos distúrbios civis, até a compreensão de um policiamento montado atuando com objetivo de restabelecer a ordem, por meio inclusive do resguardo de vidas.

Para isso, optou-se por uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória como procedimentos de investigação, em que o autor, para além, da pesquisa em livros e periódicos, vivenciasse o ambiente do Regimento de Policiamento Montado da Polícia Militar do Amazonas.

Destarte, esta pesquisa divide-se em três etapas: a primeira tem foco no Amazonas como principal Estado do Norte do país a promover grandes eventos, a segunda tem o objetivo de abordar pontos relevantes sobre o Regimento de Policiamento Montado, como seu histórico, área de atuação, bem como conceitos básicos, e a terceira etapa visa o cerne do trabalho que é a atuação do choque montado nos grandes eventos realizados no Estado.

## 2. MARCO TEÓRICO

Evento como qualquer acontecimento, constitui-se num tipo de reunião com objetivo específico, seja ele a que finalidade se proponha: institucional, social ou promocional. Tem como principal finalidade atrair a atenção do público, como, também, da imprensa através da divulgação.

Vem do termo ‘eventual’, portanto, é qualquer acontecimento que foge à rotina, com alguma finalidade, previamente programado para reunir um grupo de pessoas. Pode ser visto ainda como um acontecimento criado com a finalidade específica de alterar a história da relação organização-público, em face das necessidades observadas (MEIRELES, 1999).

Os eventos em geral para terem pleno sucesso precisam antes de sua realização passar por um planejamento de forma detalhada e organizada, especialmente quando se trata de eventos públicos, em que hajam diversos órgãos envolvidos, abrangendo todas as etapas de sua programação, desde a sua idealização até a sua conclusão.

O evento é, portanto, toda a atividade onde uma determinada organização interage com os públicos diversos ou públicos específicos, com o objetivo de divulgar, capacitar, educar, promover ou integrar (MATIAS, 2010).

Ainda segundo Matias (2010), os eventos são agrupados de acordo com os seguintes critérios:

a) Dimensão:

- a. Macroevento
- b. Evento de grande porte (Grande Evento)
- c. Evento de médio porte
- d. Evento de pequeno porte

b) Data:

- a. Fixa
- b. Móvel
- c. Esporádica

c) Perfil dos Participantes (ou Público-Alvo):

- a. Aberto (ou Geral)
- b. Fechado (Dirigido e Específico)

d) Áreas de Interesse:

- a. Artístico
- b. Científico

1 Fragmento do Art. 144, da Constituição Federal de 1988, que elucida que a segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, e é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

- c. Cultural
- d. Cívico
- e. Desportivo
- f. Folclórico
- g. Lazer
- h. Promocional
- i. Religioso
- j. Turístico

A realização de grandes eventos exige um planejamento bastante organizado e antecipado. O Amazonas tem se destacado bastante no setor de eventos de grande porte, sediando não apenas shows de bandas, mas também outros tipos de eventos, incluindo competições esportivas que atraem muitos turistas estrangeiros.

Neste ínterim, o Estado do Amazonas, com a realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014, na condição de sede dos jogos, entrou no circuito de grandes eventos. A Copa trouxe um esforço grande de investimentos nessa área, inclusive ao que tange a Segurança Pública, com a aquisição de equipamentos e treinamento focado para os grandes eventos.

E, com foco em grandes eventos, entende-se por grande quando seu público-alvo ocupa todo o parque hoteleiro de uma ou várias cidades, mobilizando milhares de pessoas em sua organização e operação, envolvendo entidades públicas e privadas, assim como exigem divulgação em âmbito internacional, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos.

Os citados eventos trouxeram a segurança pública do Estado Amazonense a um novo patamar a partir das ações de integração entre as forças policiais, a rede de comando e controle e o treinamento de policiais.

Neste sentido, considerando que uma análise parte das especificidades que os grandes agrupamentos de pessoas evocam, mostra-se que, para além da segurança do público-alvo, há a constante preocupação com atentados terroristas (tema bastante evidenciado ao se tratar de Grandes Eventos, devido risco iminente), manifestações populares (decorrente da crise política da atual conjuntura) ou até possibilidade de brigas de torcidas rivais (em se tratando de eventos desportivos).

Destaca-se, assim, a contribuição das estratégias que recorrem à articulação entre ações para potencializar a eficácia e efetividade dos resultados diante da complexidade das demandas que confrontam a promoção da Segurança Pública em grandes eventos.

Unidade especializada tradicional da Polícia Militar do Amazonas, o Regimento de Policiamento Montado Cel Bentes, é oriundo do “Esquadrão de Cavalaria Provincial”, instituído pela lei número 07 de 08 de Maio de 1838, na administração do Brigadeiro Francisco de Sousa de Andréa (Presidente e Comandante das Armas do Grão- Pará, com o objetivo de manter a ordem pública por ocasião do movimento conhecido como Cabanagem).

Logo após, tem-se notícia da implantação de uma Seção de Cavalaria na Força Pública Estadual na nova Província do Amazonas em 1884, instituída pela lei nº 641 de 16 de maio daquele ano e Ato que a regulamentou nº 51 de 09 de junho, em seu Art.6º “A força montada constituirá uma das quatro estações do corpo” (Monteiro, Mário Ypiranga/ Síntese Histórica da Polícia Militar do Amazonas, só sendo extinta no ano de 1941 por força do decreto nº 744 de 26 de dezembro).

Já em 1988, o governador do Estado do Amazonas, Amazonino Armando Mendes, usando da justificativa da busca pelo bem-estar social da sociedade Amazonense, lançou a pedra fundamental deste quartel e, mais precisamente no dia 11 de março de 1988, retornando o Esquadrão de Polícia Montada, por meio do Decreto nº 11.015 de 24 de março, do mesmo ano, de acordo com o boletim geral nº 066 de 11 de Abril de 1988, páginas 0619-0621. O comandante que foi nomeado na época foi o Major PM Wilde de Azevedo Bentes.

Em 23 de Novembro de 1988, através de uma comissão presidida pelo Cel. PM Ferreira Lima, viajou para o Rio Grande do Sul, a fim de encontrar equinos de bom porte físico, ou seja, com físico avantajado e resistente. Após uma pesquisa minuciosa e percorrer muitas fazendas Hípicas e Haras das redondezas, esta comissão reuniu os equinos comprados e os deslocou para Manaus. Um trabalho muito difícil e demorado devido à distância entre Norte e Sul do país.

Com o decreto nº 22.774, de 22 de julho de 2002, houve a reestruturação da organização básica da PMAM, subordinando a Cavalaria ao Comando de Policiamento Especializado e, alterando, ainda, a condição da unidade hipo de Esquadrão de Policiamento Montado para Regimento de Policiamento Montado.

Ato contínuo, com a resolução nº034/ AJAI, datada de 29 de abril de 2004, aprovou, em seu art.1º, a atual nomenclatura de “Regimento Coronel Wilde de Azevedo Bentes”, em homenagem ao pioneiro.

Portanto a história da Cavalaria se confunde com própria história da Polícia Militar do Estado do Amazonas, deixando esta unidade hipo em posição de destaque frente a outras OPM's da Polícia Militar.

O policiamento ostensivo geral é uma das formas de se empregar a força policial em face do cometimento de delitos, tem seu caráter preventivo e repressivo. É o tipo de policiamento que visa satisfazer necessidades basilares da segurança pública, inerentes a comunidade e/ ou a qualquer cidadão.

Missão do policiamento ostensivo geral é atuar sistematicamente e permanentemente na preservação da ordem, preservação do patrimônio público e privado e da integridade física também dos indivíduos a fim de que se cumpra os dispositivos legais que regulam as sociedades.

### 3. MATERIAL E MÉTODO

De acordo com o Manual Básico de Policiamento Ostensivo (1989), policiamento ostensivo geral em sua totalidade, manifesta-se com emprego de frações elementares ou constituídas em um posto, a fim de realizar observação, reconhecimento ou proteção. Na essência, a soma dos postos articulados constitui-se uma área, onde atuará a maior fração constituída.

O policiamento ostensivo geral apresenta-se pela seguinte combinação de:

1- **Processo:**

- a) A Pé;
- b) A Cavalos;
- c) Em Bicicleta;
- d) Em Embarcação;
- e) Motorizado;
- f) Automóvel;
- g) Motocicleta.

2- **Modalidade:**

- a) Patrulhamento;
- b) Permanência;
- c) Escolta;
- d) Diligência.

3- **Circunstância:**

a) Ordinário: É o emprego de rotina dos meios operacionais em obediência a um plano sistemático, contendo escala de prioridades.

b) Extraordinário: É um emprego eventual e temporário de meios operacionais, frente a acontecimentos imprevistos que exigem manobra de recursos.

c) Especial: É um emprego temporário de meios operacionais em eventos previsíveis que exigem esforço específico.

4

4- **Lugar:**

- a) Urbano;
- b) Rural.

5- **Duração:**

- a) Turno;
- b) Jornada.

**6- Efetivo:**

- a) Fração Elementar;
- b) Fração Constituída.

**7- Suplementação:**

- a) Cão;
- b) Rádio Transceptor;
- c) Armamento e Equipamento Peculiares;
- d) Outros.

**8- Desempenho:**

- a) Atividade de linha;
- b) Atividade Auxiliar.

O policiamento ostensivo geral no processo montado se caracteriza pela utilização do cavalo e força policial de forma preventiva e repressiva. Ele, ainda, pode ser: Ordinário, Extraordinário e Especial - Em local Urbano ou Rural.

Nas áreas urbanas é empregado em postos situados em logradouros públicos de grandes extensões territoriais, em áreas residenciais suburbanas, de ocupação horizontal, em áreas de difícil acesso de veículos ou em locais desfavoráveis para ser feito o policiamento em seu processo a pé, em apoio também ao policiamento a pé, em divertimentos públicos e eventos especiais.

Em áreas rurais, o policiamento montado é empregado em pequenas povoações interioranas, guarnecendo postos de grandes extensões territoriais e em estradas vicinais que fazem a união entre propriedades rurais.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O policiamento montado binômio compreendido pelo binômio homem e cavalo, nomeado tecnicamente de conjunto, tem como fração elementar 3 policiais militares, sendo dois para o atendimento de ocorrência e um para ser o guarda cavalos.

A presença da cavalaria desencoraja o cometimento de infração, pois é visível a distância e com poder intimidativo por ter um grande impacto que causa. Tem em sua natureza um alto valor repressivo. Tem a vantagem de manobrar em qualquer terreno.

Para deslocamento do aquartelamento para o posto, este se dará pelos seus próprios meios, com uma distância considerável, ou seja, superior a 6 quilômetros é conveniente que a tropa e os animais sejam efetuados em viaturas, evitando desta forma o desgaste físico fora do posto.

É recomendado que patrulheiros no posto realizem deslocamentos montados por tempo de 50 minutos, em média, sempre intercalando com a permanência no ponto base, por 10 minutos, constando do roteiro do cartão programa.

Com um procedimento desses beneficia-se tanto o cavaleiro como o cavalo, pois um terá um tempo para descanso de sua coluna, mantendo desta feita a postura correta e o animal para não sofrer uma sobrecarga excessiva, ou seja, ficar por longas horas com peso sobre seu dorso.

Já o policial militar empregado para o policiamento rural, deve ser preferentemente oriundo daquele meio, pois já estará afeito aos usos e costumes do homem do campo, contribuindo para uma maior eficiência de sua ação.

O policiamento ostensivo montado é o completo conhecimento da missão, com origem no prévio preparo técnico profissional, advindo desta feita da qualificação geral e específica, completando-se com o interesse do indivíduo.

Não podem deixar de serem consideradas questões importantes por ocasião do emprego do policiamento montado:

- a) Conhecimento do local de atuação;
- b) Relacionamento;
- c) Postura e compostura;
- d) Prática policial especial; e
- e) Comportamento na ocorrência.

A atuação policial-militar deve ser impessoal e imparcial, ou seja, de forma profissional do agente em qualquer

que seja a ocorrência, sendo feita com urbanidade, de forma enérgica, brevidade e acima de tudo com isenção.

A carga de cavalaria é a forma de choque montado, a tropa agirá de forma coesa e coordenada não sendo permitido precipitações e ações isoladas de um ou mais homens comprometendo a coesão.

O deslocamento e avanço sobre a multidão deverá ser realizado por meio das formações. A carga da cavalaria deverá ser rápida e segura. A velocidade do dispersar da multidão também é importante, pois desta forma não dará tempo para os agitadores se reorganizarem. A tropa de cavalaria dará quantas cargas forem necessárias para atingirem o objetivo da missão, ou seja, para dispersão dos manifestantes (CARVALHO, 2002).

Para que isso ocorra o que foi supracitado devem-se sempre serem feitos treinamentos de Controle de Distúrbios Civis-CDC montado com a tropa a fim de que as missões sempre deem certo, tenham êxitos e as ocorrências sejam resolvidas.

Neste sentido, tem-se a ordem unida da tropa de CDC montado que nada mais é que o adestramento da tropa montada em ações de CDC é imprescindível no fiel cumprimento da missão.

Por isso o binômio homem-cavalo deve estar sempre devidamente condicionado a estes cenários que podem ser encontrados nas ações de distúrbios civis. Então deve-se ser reproduzido o cenário que será encontrado pelo policial e seu cavalo na oportunidade do treinamento para que eles já possam ir se ambientando com os desconfortos e dificuldades da missão (SARTÓRIO, 2005).

Muitos indivíduos, movimentos e barulhos de carros, bandeiras, explosões, membros da turba indo em direção à tropa são elementos adversos que podem influenciar no insucesso da missão.

Com um policial e um cavalo despreparados, mostra que a tropa não foi devidamente treinada, o que será percebido de pronto por quem for membro da turba ou quem estiver na turba. Com esse conhecimento de que aquela tropa está despreparada, têm-se grandes chances de se ter um confronto direto, trazendo desta feita vários desdobramentos e consequências negativas para a tropa e força adversa (CARVALHO, 2002).

**Evoluções:** Movimentos regulares que uma tropa hipo passa de uma formação para outra. Ordem e coesão devem ser fundamentais nas evoluções e os processos de execução devem ser o mais rápido e simples possível.

**Desenvolvimento:** Passar de uma formação em coluna para uma formação em linha, tendo frente maior que a profundidade.

**Ruptura:** Passar de uma formação em linha para uma formação em coluna, tendo frente menor que a profundidade.

**Alinhamento:** Esta manobra deverá ser executada com o grupamento em batalha ou em duas fileiras.

Para entendermos as causas dos distúrbios civis e a missão legal das polícias militares para seu controle, é de fundamental importância determinar os conceitos de aglomeração, multidão, turba, manifestação, tumulto e perturbação da ordem pública os quais deverão ser descritos nas suas diferentes formas:

**Aglomeração:** Grande número de pessoas temporariamente reunidas, agindo e pensando de forma isolada, resultando de uma situação não provocada e de forma temporária.

**Multidão:** Uma aglomeração psicologicamente unificada por um interesse em comum, ou seja, caracterizando-se pelo pronome nós, sendo para fins de protesto ou solidário.

**Turba:** Multidão em desordem ou sob estímulo de grande agitação ou excitação, perdendo o senso de razão e/ou respeito da lei.

**Manifestação:** Demonstrações por parte de pessoas reunidas de sentimento hostil ou com simpatia a determinada autoridade ou alguma situação de caráter político.

6

**Tumulto:** Desrespeitar a ordem pública, levando várias pessoas a desígnios comuns de realizar certo empreendimento, por meio de alguma ação planejada aquém se opor a mesma.

**Perturbação da ordem pública:** Todos os tipos de ações que comprometam, prejudiquem ou perturbem as organizações sociais, pondo em risco as atividades e os bens públicos e privados.

Destaca-se aqui uma composição básica de um pelotão de choque montado, enumerando o quantitativo, subdivisões, posto ou graduação dos oficiais e suas respectivas funções. Sendo essa formação variável de acordo com a doutrina de cada corporação ou dos meios de que dispõe a unidade policial militar para determinado emprego.

Para Carvalho (2002), um pelotão de choque montado será formado por 3 grupos totalizando 36 policiais militares assim distribuídos:

1) **Esquadra:** Composição básica de um grupo, contendo 1 sargento ou cabo e 5 soldados, a esquadra entra em forma por três, em duas fileiras com a distância de um corpo de cavalo entre os cavaleiros, irão conservar um intervalo de aproximadamente 0,40 m de joelho a joelho. Podendo esse valor variar de acordo com a dimensão da área de atuação da tropa.

2) **Grupo:** Formado por duas esquadras, contendo um sargento, um cabo e dez soldados totalizando 12 policiais militares.

3) **Pelotão:** Tem como formação 3 grupos tendo um comando de um oficial (1º ou 2º Tenente) sempre seguindo as formações das esquadras anteriormente citadas. Este é o grupamento mínimo para o emprego em operações de choque montado, tendo-se condições de emprego de forma segura, observando-se sempre as proporções do evento.

O oficial à frente do pelotão, ou seja, o comandante do pelotão terá a função efetiva de comandar o pelotão de choque montado, responsável por todas as ações que serão desenvolvidas pelos seus integrantes.

Ficará sempre a retaguarda de todos a fim de que possa vigiar todos os orientandos e fazendo as determinações e correções que sejam necessárias. Os sargentos serão os responsáveis pela execução das ordens emanadas pelo comandante, corrigindo e orientando a esquadra que estará ao seu comando, guardando a coesão do grupo, jamais sendo permitidas ações isoladas (SARTÓRIO, 2005).

O sargento mais antigo tem a incumbência de ser o substituto do oficial em circunstâncias eventuais devendo ter o conhecimento e o preparo adequado para tal missão. Os cabos são os subcomandantes das esquadras, auxiliando diretamente os sargentos e os soldados como os principais responsáveis de executar todas as ordens vindas dos oficiais e praças mais graduados, devendo desta forma preocupar-se com a coesão de sua esquadra ou pelotão (MANUAL TÉCNICO-PROFISSIONAL, 2001).

Não é pelo fato de estarem na condição de executores que os eximem de deterem os conhecimentos técnicos pertinentes a ação. Por isso devem ser instruídos, referente ao aspecto básico do emprego e estando também conscientes dos objetivos a serem alcançados.

Nos últimos tempos tem sido recorrente a participação do Estado do Amazonas em grandes eventos, sendo estes eventos, acontecimentos que inclusive ultrapassam as nossas fronteiras. Este cenário vem sendo transmitidos para o Mundo inteiro e com a participação também de pessoas do Mundo inteiro, fazendo com que as responsabilidades com a segurança pública tornem-se muito mais importantes.

Devido a uma grande circulação e visitação de pessoas de diferentes lugares do Mundo em nosso território nacional, aumentando desta feita a população e sobrevivendo possíveis problemas a mais para serem administrados e geridos por todo Estado e suas estruturas.

Viu-se, com isso, que fatores como o acirramento da crise urbana podem desencadear importantes conflitos, que passam a demandar novas formas de intervenção do poder publico, colocando em xeque o papel do Estado enquanto afiançador da Segurança Pública. Desta forma, o desenvolvimento de novas estratégias começou a ser evocado.

Desperta então a necessidade de promover a segurança para o público em contextos específicos, em que as medidas precisam se tornar mais eficazes e eficientes. Como por exemplo, o controle de distúrbios civis em face da realização de um Grande Evento, com o emprego da Tropa de Choque Montado.

Como visto, e o Estado se fez representado nesses casos pelos órgãos de segurança pública tanto Federais como também Estaduais e Municipais e tendo os mesmos graus de responsabilidades, pois todos sempre são responsáveis pelo sucesso ou pelo fracasso de um evento.

E para que se tenha sucesso, assim como houve nos últimos eventos ocorridos no Estado, questões atinentes à aplicação da força de segurança pública devem ser avaliadas, dentre as quais a viabilidade da aplicação de choque montado em grandes eventos no Estado do Amazonas.

É sabido que a tropa montada do Regimento de Policiamento Montado - Cel Bentes já realiza com bastante competência, o policiamento de choque montado no Estado do Amazonas e inclusive como dito anteriormente já realiza

também esse treinamento com sua tropa, ou seja, voltados para o choque montado já tendo, inclusive, participado de registros em vários eventos.

O leque de atuação da tropa de choque montada é bem amplo sendo possível emprega-la em invasões, rebeliões em presídios, manifestações, reintegrações, eventos culturais, desportivos e muitos outros controles de distúrbios civis que já ocorreram em nosso Estado.

O policiamento de choque montado em grandes eventos tem características diferenciadas das situações exigidas. Uma vez que, o Amazonas foi por duas vezes sede de grandes eventos, ou seja, a nível Mundial, na Copa do Mundo de futebol masculino da FIFA (Federação Internacional de Futebol) no ano de 2014 e recentemente no Torneio de Futebol Olímpico, masculino e feminino nas Olimpíadas Rio 2016, trazendo uma responsabilidade muito grande para todo nosso Estado, ou seja, todo o poder público, principalmente para a segurança pública que teve que realizar um excelente trabalho e, assim o fez.

Nas Ações de Choque a Tropa Montada é o último recurso disponível que será utilizado pelo comandante da operação, porém devem ser observadas se a atuação se faz necessária quanto à oportunidade e conveniência, haja vista que a não observância destes pode ocasionar no insucesso da missão (SARTÓRIO, 2005).

Assim sendo, é primordial o emprego preventivo de patrulhas montadas a fim de evitar a aglomeração de manifestantes. A repressão em si não é interessante para a polícia militar, mas se necessário for, deve ser utilizada para dispersar a multidão, evitando o embate valendo-se das características impactantes do policiamento montado. Como: Ostensividade; Efeito Psicológico; Visibilidade; Força de ação; Mobilidade; e Economia de Efetivo (CARVALHO, 2002).

O policiamento ostensivo é uma ação policial que está à vista, fundamentalmente, na ação de presença. É seu objetivo atrair, para si, a atenção, deixar o quase infrator, ou delinquente, perceber a presença do policial militar e transmitir, aos cidadãos de bem, a sensação de segurança. O homem a cavalo, por encontrar-se em posição mais elevada que as demais pessoas, tem maior campo de visão, possibilitando-lhe ver e ser visto, ainda que à distância.

Portanto, quando se compara os diversos processos de policiamento ostensivo, verifica-se que a tropa montada se constitui numa das mais eficazes, já que nada é mais ostensivo do que um policial a cavalo, tanto pelo porte físico avantajado do animal, pela posição elevada e de destaque em que se situa o seu cavaleiro, quanto pelo contraste produzido por sua presença em meio à vida urbana, cheia de carros e pessoas se movimentando.

O cavalo, por seu porte físico, impõe certo receio e respeito às pessoas. Embora esteja sob o domínio completo de seu cavaleiro, resultado do treinamento que recebe, deixa dúvida quanto ao perfeito controle de suas reações pelo policial, afastando qualquer possibilidade de enfrentamento, sendo fator de grande êxito nas ações preventivas e repressivas (SILVA, 1998).

Mesmo com o respeito que produz, ele propicia a aproximação das pessoas, principalmente crianças, que quase nunca têm contato com os animais de porte, nos centros urbanos das grandes cidades, criando um vínculo com o policial, aumentando a confiança da população na Organização.

A fiscalização decorre do grande campo de visão que tem o policial montado. Por estar o policial em ponto elevado, tem grande poder de fiscalizar os vários pontos da área de patrulhamento, bem como pode ser visto pela população da área policiada (MANUAL TÉCNICO-PROFISSIONAL, 2001).

O porte avantajado do cavalo, tanto no policiamento como no controle de tumultos, permite que a ação da tropa montada, além de eficaz, evite o confronto direto, causador do maior número de baixas, uma vez que, na maioria das vezes, a turba se evade e é canalizada para pontos de fuga estrategicamente preparados, ante à simples aproximação da tropa montada. Por vezes, sua simples presença desencoraja desinteligências e tumultos, levando as partes, rapidamente, à negociação (SARTÓRIO, 2005).

8

O policial a cavalo tem grande mobilidade, pois, mesmo ao passo, pode percorrer com certa rapidez uma grande área de policiamento e, em havendo necessidade, poderá utilizar-se das andaduras trote ou galope, caso o terreno permita, ou as circunstâncias exijam.

A combinação da ostensividade, do efeito psicológico, do poder repressivo, da mobilidade e da flexibilidade confere ao patrulhamento montado uma característica toda especial que o torna capaz de ampliar a sua área de responsabilidade e de segurança, com um número reduzido de patrulheiros.

O mesmo acontece, analogamente, nas ações de Controle de Distúrbios Cíveis e nas Operações Especiais. Em outras palavras, o policial a cavalo, por seu extenso campo de visão e conseqüente poder de fiscalização, bem como pela possibilidade de ser visto por muitas pessoas ao mesmo tempo, além da facilidade em chegar ao local necessário com grande rapidez e desembaraço, poderá cumprir sozinho a tarefa que, de outra forma, exigiria um número maior de policiais a pé (CARVALHO, 2002).

Quando da atuação da tropa montada para dispersar a multidão não pode ser esquecido de prever vias de fugas para os manifestantes possam se evadir e deixar o local que será ocupado pela tropa a pé restabelecendo assim a ordem pública e a sensação de segurança para toda a sociedade.

Logo, é de vital importância conhecer as características acima analisadas, pois elas conferem à tropa montada uma condição de destaque em relação aos outros processos de policiamento ostensivo, justificando plenamente o seu emprego na atualidade.

Tratando-se de distúrbio cível é pertinente falar de situações em que grupos distintos se reúnem e acabam proliferando a desordem. Então, para tais situações requer, por parte da polícia militar, ações mais enérgicas no sentido de manter-se a ordem, obrigando a instituição lançar mão de policiamento especializado, dentre eles o Regimento de Polícia Montada.

Segundo os Manuais de Controle de Distúrbios Cíveis em policiamento montado, os recursos de tropa montada, por meio dos conjuntos PM/Cavalos, pelo porte físico dos solípedes, pelo plano superior em que o profissional se situa pela mobilidade e força emprestada em massa, atuam estrategicamente, como impacto psicológico, ensejando níveis de inibição e principalmente desestímulo ao confronto direto.

Então, nas situações em que se exija o emprego da força contra a massa, usando para isto sua grande mobilidade, velocidade, ação de choque e força, com o objetivo de dispersar a multidão e de se estabelecer a ordem é que se faz uso da tropa montada no controle de distúrbio cível; a carga da cavalaria sempre observando certos critérios permitirá fazê-la com segurança (MANUAL TÉCNICO-PROFISSIONAL, 2001).

Vê-se, pois, que o emprego da tropa de choque montada na Polícia Militar do Amazonas atua em virtude da necessidade de garantir de todas as formas o bem-estar do grande público, no tocante a segurança pública, sendo responsabilidade da Polícia Militar valer-se de resposta pronta e imediata, sem qualquer tipo de restrição com vistas ao restabelecimento da ordem pública.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se concluir por meio do presente trabalho, que com a intensificação de grandes eventos na capital manauara e pelo fato do Estado do Amazonas apresentar diversos atrativos turísticos, inclusive com a construção de uma Arena, local dos jogos da copa do Mundo de Futebol masculino e, Olimpíadas 2016, fez com que nos tornássemos credenciados a abrigar eventos desta natureza em nossa capital.

Como foi abordado no bojo do trabalho, devemos sempre estarmos preparados para os grandes eventos, ou seja, sempre buscando o melhor, servindo da melhor forma possível não só a sociedade. Além destes, temos também os nossos clientes temporários que são os turistas que vem nos visitar e que deixam uma quantia significativa de recurso em nosso Estado.

Viabilizar a aplicação de uma tropa de choque montada para estar em grandes eventos no Estado do Amazonas vem para justamente salvaguardar os nossos clientes, pois esta tropa tem condições de manter ou se for o caso restabelecer a ordem pública.

9

Da tropa especializada espera-se treinamento, adestramento para que seja possível atuar com segurança sempre que necessário. Apenas a presença da tropa já é motivo para inibir qualquer ato de distúrbio cível, ou qualquer outro incidente, pois com o porte físico do cavalo já tem um efeito psicológico ou de aproximação ou de receio.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Artur Samaha de. **Manual de Controle de Distúrbios Cíveis Montado**- PMERJ-. Rio de Janeiro: 2002.



MANUAL BÁSICO DE POLICIAMENTO OSTENSIVO. Ministério do Exército- Estado Maior do Exército- **Inspe-  
toria Geral das Polícias Militares**- Tipografia Silva LTDA- Polícia Militar do Estado do Amazonas. Amazonas: 1989.

MANUAL TÉCNICO-PROFISSIONAL. n° 3.04.09/2013-CG d. Policiamento Montado da Polícia Militar do Estado  
de Minas Gerais. Minas Gerais: 2001.

MATIAS, M. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

MEIRELLES, G. F. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS, 1999.

PROUDRET, Alban et al. **Larousse dos cavalos**. Tradução de Adriana de Oliveira. ed. São Paulo: Larousse do Brasil,  
2006.

ROBINSON, N. E. **Current therapy in equine medicine**. 4nd ed. Philadelphia: Saunders, 1983.

SARTÓRIO, Márcio Eugênio. **Padronização de doutrinas para a implantação e manutenção de organizações poli-  
ciais militares de policiamento montado**. 2005. 113f. (Pós-Graduação em Equitação) – Escola de Equitação do Exér-  
cito Brasileiro, Rio de Janeiro, 2005.

SILVA, André Luiz Resende. **Policiamento montado em Tiradentes, MG**. 2008. 77 f. Monografia (Curso de Formação  
de Oficiais) – Centro de Ensino de THOMASSIAN, A. Enfermidade dos cavalos. 3. ed. São Paulo: Varela, 1996.

TORRES, Carlos da Rocha. As andaduras do cavalo. Curitiba: [s.n.], set. 1998.

WOOD JR., T. **Mudança organizacional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.